

**13/1/2002**

## **18 ANOS DEPOIS**

### **Greve de bóias-frias de 1984 faz com que Guariba 'pare no tempo'**

*Luta por melhores condições deixou marcas*

Rogério Pagnan

Da Folha Ribeirão

Quase 18 anos depois, a greve dos bóias-frias de Guariba de 1984 deixou marcas profundas na cidade. O movimento, uma das mais importantes lutas sindicais do país, condenou o município a uma história de desemprego, analfabetismo e exclusão social.

Foi a partir das violentas manifestações de Guariba, contida a força pela polícia do final do regime militar (1964-85), que os trabalhadores rurais de todo o país ganharam uma série de direitos antes inexistentes, como o registro em carteira.

Só que os moradores de Guariba pagam um alto preço até hoje. A cidade sofre preconceito, com a fama de "agitadora". O sindicato local e a prefeitura acusam a existência de um boicote contra o trabalhador do município. Com temor de líderes sindicais, as empresas estariam contratando mão-de-obra de outras regiões. "Todos ganharam, mas quem levou o prejuízo foi o pessoal de Guariba, que ficou com a marca do movimento", disse o prefeito Hermínio de Laurentiz Netto (PSDB). "Os usineiros não contratam trabalhadores daqui com receio de eles promoverem greves", afirmou o secretário-geral do Sindicato dos Empregados Rurais de Guariba, Isaias Pereira.

Com a facilidade de emprego na região, migrantes começaram a buscar suas famílias e se instalaram na cidade. Como a mão-de-obra é desqualificada, o nível de analfabetos chegou a um índice alto. Hoje, segundo o IBGE (Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas), 17,66% (a maior taxa da região) dos chefes de família têm esse perfil.

**(Folha Campinas)**